

II REUNIÃO CIENTÍFICA DA REDE CYTED-XVII
INTERDISCIPLINARY SYMPOSIUM ON WETLANDS

3º SIPRES - SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR SOBRE PROCESSOS ESTUARINOS

INTRODUÇÃO À EVOLUÇÃO HOLOCÉNICA DOS ESTUÁRIOS DO ALGARVE

T. BOSKI ⁽¹⁾, D. MOURA ⁽¹⁾, A. WILAMOWSKI ⁽²⁾ & C. VEIGA-PIRES ⁽¹⁾

tboski@ualg.pt

(1) CIMA – Centro de Inv. Marinha e Ambiental, Universidade do Algarve, 8000-117 Faro, Portugal

(2) Institute of Geological Sciences PAS, Twarda 51/55, 00-818 Warszawa, Poland

Os estudos desenvolvidos durante os últimos 5 anos abrangeram os 3 estuários da região: Guadiana, Gilão – Almargem e Arade. As análises mineralógicas, granulométricas, de biomarcadores orgânicos, análises químicas elementais e de foraminíferos, incidiram sobre as amostras das 12 sondagens carotadas, que atravessaram os sedimentos do preenchimento dos paleovales. A mais extensa série sedimentar (ca 50m) acumulada durante a subida pós-glacial do nível médio do mar, foi verificada no Estuário do Guadiana e abrangeu um período de ca 13000 cal BP. Neste registo sedimentar, foram distinguidas, com base no estudo micropaleontológico e textural, 4 fases de sedimentação, nomeadamente: I. fluviomarinha, II. estuarina-marinha precoce, III. estuarina-marinha aberta e, IV. estuarina-marinha terminal. No Estuário Gilão-Almargem a sedimentação holocénica que totaliza no máximo 17m, abrangeu um período de ca 8000 cal BP até o presente, com as fases II e IV distinguidas. No Estuário do Arade onde a pilha sedimentar pós-glacial iniciou a acumulação há ca 9000 cal. BP, foi possível discernir as 4 fases acima aludidas. As características mineralógicas e geoquímicas, reflectem as assinaturas sobrepostas das condições ambientais prevalentes nos estuários e nas bacias de drenagem durante o Holocénico. Em todos os estuários, notou-se que até ca. 7000 cal BP as taxas de acumulação, no sentido vertical, de sedimento predominantemente argiloso foram de ca 0.8 m /século, diminuindo a partir do Holocénico médio, para 0.25 m/século, quando começou a prevalecer a acreção dos sedimentos, predominantemente arenosos. Tanto as mudanças climáticas como de alterações antrópicas da cobertura vegetal podem ser responsáveis por este contraste textural. A complementação dos estudos já realizados, por informações palinológicas permitirão dar resposta inequívoca a esta questão.

II REUNIÃO CIENTÍFICA DA REDE CYTED - XVII

**3º SIPRES - SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR SOBRE
PROCESSOS ESTUARINOS**

RESUMOS

INTERDISCIPLINARY SYMPOSIUM ON WETLANDS

**Algarve - Portugal
25-28 Maio 2004**

Editado por D. Moura & T. Boski